

Resumo

Esta investigação faz parte de um projecto mais amplo realizado no âmbito do grupo ESSA que tinha como finalidade procurar modalidades de formação favoráveis ao desenvolvimento profissional dos educadores de infância e, por outro lado, encontrar modalidades de prática pedagógica em jardins de infância favoráveis à aprendizagem científica de crianças deste nível etário.

A presente investigação tem como objectivos analisar as ideias e práticas inicialmente valorizadas por três educadoras de infância, relativamente ao ensino-aprendizagem das ciências e compreender em que medida uma modalidade específica de formação, desenvolvida segundo uma linha de investigação-acção, pode contribuir para alterar essas ideias e práticas. Tendo como principal quadro conceptual de referência a teoria de Bernstein, concebemos três questões de investigação: 1) Quais as concepções e práticas das educadoras de infância no âmbito da aprendizagem científica no jardim de infância; 2) Qual a importância de uma modalidade de formação com determinadas características sociológicas, na mudança das concepções e práticas das educadoras de infância? 3) Quais as potencialidades e limites da modalidade de formação implementada no desenvolvimento profissional das educadoras de infância?

Os sujeitos do nosso estudo foram três educadoras de infância de uma instituição do concelho de Loures e respectivos grupos de crianças de 5/6 anos que pertenciam a grupos sociais diferentes (classe social e género).

A metodologia utilizada foi a investigação-acção e envolveu uma acção de formação às educadoras de infância que contemplava aspectos de natureza científica e de natureza psico-sociológica e sociológica e em que se pretendia que as suas características sociológicas fossem semelhantes às características sociológicas da prática pedagógica a implementar pelas educadoras. O nosso estudo incluiu a concepção e aplicação de actividades experimentais que, no contexto da formação, foram simuladas pela investigadora em interacção com as educadoras de modo a facilitar a aquisição e transferência de conhecimentos científicos e pedagógicos, para o contexto de interacção em jardim de infância. Os dados sobre as ideias das educadoras foram obtidos a partir de entrevistas e de transcrições de sessões de formação. Os dados sobre as práticas pedagógicas implementadas pelas educadoras foram obtidos através da observação de aulas, registos das investigadoras e transcrições dos registos em vídeo sobre a aplicação das actividades experimentais em vários momentos do estudo.

Os resultados do estudo mostraram que, no decurso da formação, as educadoras alteraram, em maior ou menor grau, as suas concepções e/ou práticas relativamente à educação científica em jardim de infância (o que da prática pedagógica). Antes da formação, atribuíam pouca importância à aprendizagem das ciências no jardim de infância e após a formação, revelaram estar mais sensíveis a esta dimensão da aprendizagem, passando a dar maior importância à aquisição de conhecimentos científicos e ao desenvolvimento de competências investigativas. Relativamente às práticas pedagógicas implementadas pelas educadoras, e no que respeita às suas competências científicas, os resultados mostraram que, inicialmente, apresentavam graves lacunas em termos de conhecimentos e de competências investigativas e que, apesar as educadoras terem mostrado alguma evolução, esta não se traduziu num nível elevado de desempenho.

O estudo também mostra que, no decurso da formação, as educadoras evoluíram, em maior ou menor grau, quanto às suas ideias e/ou práticas relativamente às características sociológicas que definem os contextos de ensino-aprendizagem em jardim de infância (o como da prática pedagógica). Quanto às práticas pedagógicas valorizadas pelas educadoras, os resultados mostraram que, antes da formação, valorizavam, para o contexto instrucional, características próximas das preconizadas pelo modelo teórico (isto é, possuíam regras de reconhecimento) e, para o contexto regulador, características opostas das preconizadas pelo modelo teórico (isto é, revelavam não possuir regras de reconhecimento para este contexto de prática pedagógica). Após a formação, em termos gerais, as educadoras evoluíram relativamente à valorização atribuída, passando também a apresentar fundamentos para a sua prática pedagógica próximos dos princípios orientadores do modelo teórico, isto é, passaram a revelar não só regras de reconhecimento como as regras de realização passiva para os contextos instrucional e regulador da prática pedagógica. No que respeita às práticas realmente implementadas pelas educadoras, os resultados mostraram que elas também evoluíram, quanto aos contextos instrucional e regulador (adquirindo regras de realização activa).

Os resultados sugerem, assim, que a modalidade de formação implementada (que, em termos sociológicos se caracterizou por um enquadramento forte quanto à selecção, sequência e critérios de avaliação e fraco quanto à ritmagem, à relação entre os conhecimentos da investigadora e das educadoras e à relação de comunicação investigadora-educadoras e, também, por uma classificação fraca quanto às relações interdisciplinar e intradisciplinar e às relações entre espaços da investigadora e das educadoras) parece ter sido facilitadora do desenvolvimento profissional das educadoras de infância. Contudo a formação promoveu evoluções mais satisfatórias no desempenho das educadoras ao nível do como do que ao nível do que e as evoluções ao nível do como foram mais satisfatórias no contexto instrucional do que no contexto regulador. Em termos globais, podemos afirmar que a formação das educadoras, implementada através de uma metodologia de investigação-acção, ainda que decorrendo num curto período de tempo, permitiu o desenvolvimento profissional das educadoras em termos de aquisição de orientação específica de codificação para as relações sociológicas da prática pedagógica a implementar em jardim de infância. Embora não se tivesse revelado totalmente satisfatória para promover mudanças em aspectos relativamente aos quais as educadoras revelavam maiores dificuldades (particularmente, ao nível das suas competências científicas), a formação possibilitou a aquisição de regras de reconhecimento e de realização passiva e/ou activa para várias características da prática pedagógica e permitiu às educadoras de infância a aquisição de instrumentos conceptuais para a reflexão e análise sobre as suas próprias práticas pedagógicas, podendo estas ser orientadas por uma maior intencionalidade científica e pedagógica.

Palavras-chave: Ensino das ciências; Formação de educadores de infância; Investigação-acção; Prática pedagógica; Regras de reconhecimento e de realização.